



NUDISS

**I Seminário Nacional Infância,  
Juventude e os Direitos Humanos no Brasil**  
Niterói (RJ, Brasil), 10 a 12 de setembro de 2025

## **Paulo Freire e serviços de acolhimento: diálogos necessários**

### **Paulo Freire and childcare services: necessary dialogues**

**Luana Lubke<sup>1</sup>**

**Eixo Temático:** 1 - Políticas Públicas, infância, adolescência e juventude

#### **1. Introdução**

Os Serviços de Acolhimento são responsáveis pela proteção integral de crianças e adolescentes afastados temporariamente de suas famílias (Brasil, 2014), sendo um de seus objetivos específicos a preservação dos vínculos e da convivência familiar. Nesse sentido, com a regulamentação da política de Assistência Social, a família como um todo passou a ser considerada sujeita à proteção do Estado (Loiola, 2020).

A atuação técnica em serviços de acolhimento de crianças e adolescentes tem uma dimensão educativa pois busca proporcionar uma situação social de desenvolvimento (Navarro, Ferreira, Prestes, 2024) que promova o fortalecimento das capacidades protetivas da família. Apesar de a obra de Paulo Freire discutir contextos educativos não escolares, as suas contribuições para a atuação na Assistência Social são pouco exploradas (Silva, Almeida, 2018). Este ensaio foi elaborado como trabalho final para um programa de pós-graduação em Educação e tem como objetivo discutir estas contribuições para o trabalho psicossocial em Serviços de Acolhimento junto às suas famílias de origem.

#### **2. Desenvolvimento**

A obra de Paulo Freire é focada na transformação social, tendo como princípios a constituição histórica do ser humano. Portanto, ela é condizente com os princípios da política de Assistência Social (Silva, Almeida, 2018, p. 269), sendo relevantes as discussões sobre a humanização e opressão, o

---

<sup>1</sup> Graduada em psicologia e Mestranda no Programa de Pós Graduação em Educação da UFF. Email: [luanalubke@gmail.com](mailto:luanalubke@gmail.com).



NUDISS

**I Seminário Nacional Infância,  
Juventude e os Direitos Humanos no Brasil**  
Niterói (RJ, Brasil), 10 a 12 de setembro de 2025

diálogo como meio para o trabalho e o assistencialismo. Nos serviços de acolhimento, estas reflexões podem embasar uma atuação para além da simples transmissão de informações e observação das visitas de familiares. No trabalho com as famílias das crianças e adolescentes acolhidos, as equipes técnicas precisam conhecer suas concepções de cuidado, afeto e papéis parentais. Para isso, é importante que procurem desenvolver um vínculo com os familiares e foquem nas potencialidades deles e do território.

Por vezes é necessário que as famílias sejam orientadas sobre desenvolvimento infantil e o cuidado com as crianças. Para Paulo Freire (2016), a reflexão deve conduzir o sujeito à prática, portanto, as intervenções devem ter como objetivo a construção de práticas familiares protetivas, sendo para isso necessário que tenham como ponto de partida conhecimentos e vivências dos familiares e estejam articuladas com oportunidades de participar da rotina da criança.

Neste acompanhamento psicossocial, um dos principais desafios impostos às equipes é opor-se a tendências e práticas assistencialistas (Silva, Almeida, 2018) que marcam a história desta política e se perpetuam em práticas e preconceções acerca das famílias e seus contextos de vida. O assistencialismo mantém a população na condição de oprimidos, à medida que perpetua práticas de antidiálogo (Freire, 2016). Neste sentido, é importante que as famílias possam participar de decisões envolvendo suas crianças durante o período do acolhimento e compreendam que a medida protetiva de acolhimento é um direito delas visando a sua proteção.

Um dos principais meios para estas intervenções é o diálogo com os familiares. Na concepção freireana, “O diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu” (Freire, 2016, p. 135). Portanto, o diálogo não é mera comunicação ou troca de informações, mas sim uma relação específica na qual todos os envolvidos participam ativamente e têm a oportunidade de expressar-se.

### **3. Considerações Finais**

O estudo da obra de Paulo Freire, mais especificamente o clássico livro *Pedagogia do Oprimido* (2016), possibilitou reflexões sobre a atuação técnica em Serviços de Acolhimento de crianças e adolescentes. É importante considerar que as classes sociais opressoras se apoiam nas ciências e as usam como instrumento para a manutenção da opressão (Freire, 2016) e a Psicologia hegemônica



NUDISS

**I Seminário Nacional Infância,  
Juventude e os Direitos Humanos no Brasil**  
Niterói (RJ, Brasil), 10 a 12 de setembro de 2025

cumpriu - e em alguns contextos ainda cumpre - uma função de padronização e adequação do comportamento de sujeitos. Do mesmo modo, a política pública de Assistência Social no Brasil tem origem em práticas caritativas e filantrópicas que ainda podem persistir.

Portanto, é necessário que as equipes destes serviços atentem para não reproduzir práticas assistencialistas e baseadas em padrões ideais de família e infância. As intervenções precisam ser planejadas com intencionalidade, considerando as singularidades de cada caso e tendo como objetivo a promoção de uma situação social que possibilite o desenvolvimento das famílias.

Além disso, os princípios da excepcionalidade e provisoriedade do acolhimento de crianças e adolescentes, bem como a prioridade de retorno delas para sua família de origem, devem guiar a prática destas equipes. O compromisso com esses objetivos é fundamental para a superação de práticas assistencialistas, portanto, reafirmamos a relevância das discussões acerca das contribuições da obra de Paulo Freire para a política de Assistência Social.

No trabalho completo, as reflexões teóricas serão articuladas com experiências práticas da autora em um serviço de acolhimento de bebês.

### **Referências Bibliográficas**

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Conselho Nacional de Assistência Social. *Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais*. Resolução n. 109, de 11 de novembro de 2009, Brasília, 2014.

LOIOLA, Gracielle Feitosa. *Produção sociojurídica de famílias “incapazes”*. Curitiba: Editora CRV, 2020.

NAVARRO, Natalia Capristo; FERREIRA, Luciana Haddad; PRESTES, Zoia. A atuação técnica no desenvolvimento da maternidade nos serviços de acolhimento em família acolhedora. *Caderno de Pesquisa NEPP*, São Paulo, v. (s/n), n. (94), p. 132-147, fev., 2024.

SILVA, Rafael Bianchi; ALMEIRA, Claudia de Godoi Ferreira de. Ação antidialógica no Sistema Único de Assistência Social (SUAS): reflexões a partir de Paulo Freire. *Revista Interações*, Campo Grande, v. 19, n. 1, p. 265-276, jan./mar., 2018.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2016.